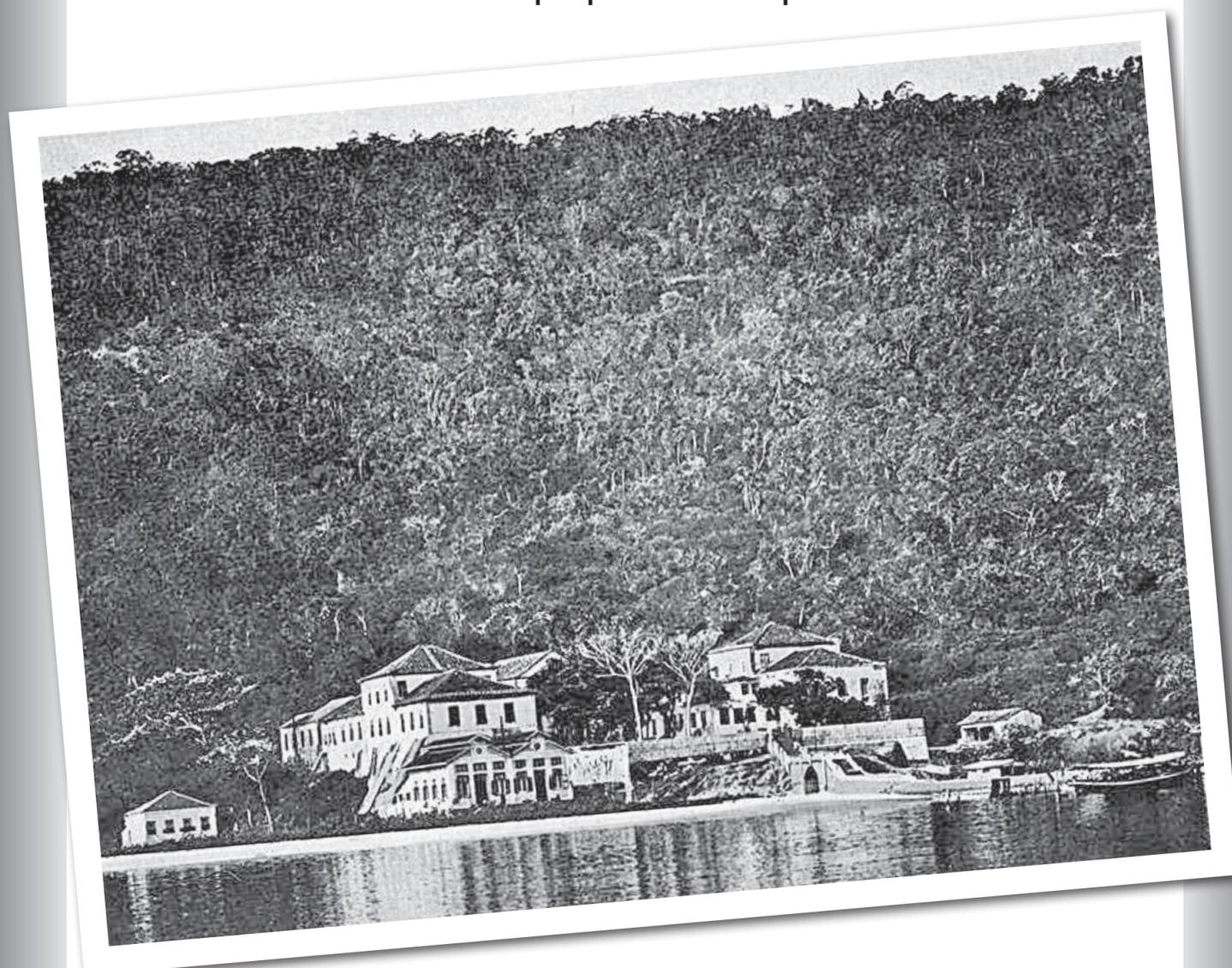




## MORRO COM ORIGEM REAL

O cientista social Marcos Rodrigo Maciel revela que o Preventório nasceu no entorno de propriedade da princesa Isabel. **P.3**



## Niterói & região

REPRODUÇÃO



A falta de planejamento e investimento em transmissão de energia causaram o racionamento que ocorreu em 2001, com os apagões, segundo Márcio Cataldi

OLHO NA CONTA

# Professor alerta para o risco de racionamento de energia elétrica

Aumento da demanda e diminuição dos volumes dos reservatórios comprometem abastecimento

No verão, se refrescar é uma prioridade para suportar as altas temperaturas. Em função disso, o consumo de energia elétrica tende a crescer bastante nesse período do ano. A pandemia de covid-19 também fez com que grande parte da população ficasse mais tempo em casa e, por consequência, reforçou o aumento do gasto de energia.

Segundo a Resenha Mensal, publicada pela Empresa de Pesquisa Energética

(EPE) em outubro de 2020, todas as regiões brasileiras registraram alta de 3,5% em relação ao mesmo mês de 2019. Além de impactar a conta de luz do brasileiro, esse aumento também está

**A falta de planejamento e investimento em transmissão causaram o racionamento**

relacionado à possibilidade de racionamento.

O meteorologista e professor do Departamento de Engenharia Agrícola e do Meio Ambiente da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói, Márcio Cataldi, explica que o sistema de abastecimento elétrico do Brasil é basicamente hidrotérmico-eólico e para haver uma distribuição correta entre as regiões é preciso que existam linhas de transmissão de energia e intercâmbio entre essas linhas.

“A falta de planejamento e investimento em transmissão de energia causaram o racionamento que ocorreu em 2001, com os ‘apagões’. Depois disso, medidas foram tomadas e atualmente é possível transportar energia de um sistema para o outro. Entretanto, nos últimos 15 anos está ocorrendo uma diminuição generalizada de chuvas nas principais bacias do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, o que traz de volta a preocupação com o abastecimento elétrico”, afirma.

**“Nos últimos 15 anos está ocorrendo uma diminuição de chuvas nas principais bacias”**

Segundo o professor, essa falta crescente de chuvas está diminuindo as vazões dos rios. Ou seja, quanto menor a vazão, menor a capacidade de produzir energia.

“Em dezembro de 2020, tivemos um nível alto de precipitação, mas em janeiro de 2021, um mês que tem as maiores médias de chuva, fortes anomalias negativas no clima prejudicam o aporte necessário para auxiliar na recuperação dos principais reservatórios”, afirma.

E alerta: “observem as bandeiras na conta de energia elétrica e percebam como as tarifas estão aumentando. Junto com elas cresce também o risco de desabastecimento”.

NEGÓCIOS

## Prazo para adesão ao Simples Nacional acaba sexta-feira

Ao optar por esse modelo, o empresário tem a oportunidade de pagar oito tributos, de uma única vez, o que reduz custos

As microempresas (ME) e as empresas de pequeno porte (EPP) que querem optar pelo regime tributário do Simples Nacional tem até a próxima sexta-feira (29) para fazer essa mudança. A solicitação é feita apenas pela internet.

O empreendedor acessa o Portal do Simples Nacional, clica em Simples - Serviços > Opção > Solicitação de Opção pelo Simples Nacional. Com o pedido aceito, a adesão retroagirá ao dia 1 de janeiro.

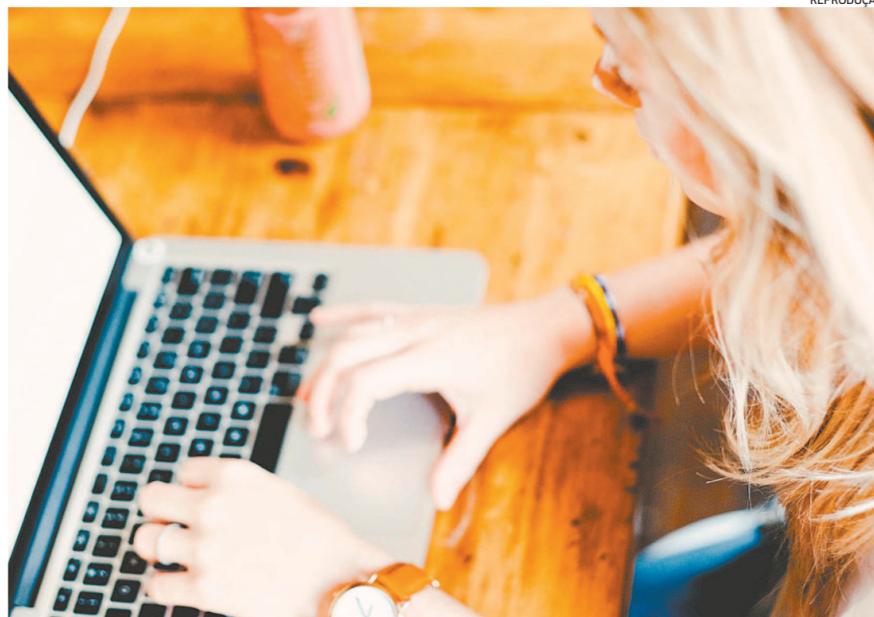
Para conseguir essa aprovação, a empresa precisa ter quitado todas as pendências com a Receita Federal e nos respectivos estados e municípios.

Caso seja identificada alguma dívida, a solicitação ficará em análise. O atual teto de faturamento para microempres

as do Simples Nacional é de R\$ 360 mil. Já para empresas de pequeno porte a receita é de até R\$ 4,8 milhões.

“Sabemos que o Simples Nacional é vital para sobrevivência e saúde tributária das empresas que nele se enquadram, não só pelas alíquotas que são menores que nos demais regimes de tributação, como também pela facilidade do cumprimento das suas respectivas obrigações tributárias. Se a empresa perder a data final, a próxima oportunidade de adesão vai ocorrer apenas em janeiro de 2022”, explica Juliana Lohmann, analista do Sebrae Rio.

Ao optar por esse modelo, o empresário tem a oportunidade de pagar oito tributos (ICMS, IPI, IRPJ, CSLL, PIS,



REPRODUÇÃO

COFINS, ISS e INSS patronal), de uma única vez, o que reduz custos e facilita o pagamento das obrigações. Assim, o empreendedor terá menos burocracia para gerir o seu negócio.

**NINGUÉM SERÁ EXCLUÍDO**

Atendendo a um pedido do Sebrae, o Governo Federal decidiu não excluir do Simples Nacional as micro e pequenas empresas inadimplentes em 2020. Dessa forma, a ME ou EPP já optante pelo Simples Nacional não precisa fazer nova opção neste ano, uma vez que a empresa somente sairá do regime quando excluída, seja por comunicação do empresário ou de ofício, por decisão do governo.

## Niterói & região

RAIAQUINO  
raimundo.aquino@odia.com.br

# UM MORRO HERDEIRO DA PRINCESA

Comunidade do Preventório cresceu no entorno de propriedade dada de presente a Isabel, autora da Lei Áurea, na primeira metade do século XIX, em Charitas

A história do Morro do Preventório, em Niterói, se confunde com uma casa dada de presente à Princesa Isabel no município da Região Metropolitana, pelo menos no nome. O conjunto de prédios de 3 mil metros quadrados, voltado para a enseada da Baía de Guanabara, na Praia de Charitas, era chamado de preventório na época do Império.

“O casarão histórico foi construído para presentear a Princesa Isabel pelo seu aniversário e, com o passar do tempo, foi chamado de Preventório Paula Cândido, visto que se tornou uma casa onde pessoas com doenças contagiosas aguardavam tratamento e previamente eram afastadas da convivência com outras pessoas para evitar epidemias”, conta Marcos Rodrigo Maciel, doutorando em tecnologias pela UFRJ e fundador do Banco Comunitário do Preventório.

O casarão foi construído na primeira metade do século XIX no pé do morro, é tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural e abriga o Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa (Intercultural Brasil-China). Até hoje, ele é conhecido como Casa da Princesa. “Ao longo dos anos, algumas pessoas começaram a morar no entorno dessa casa. Eram pessoas que de alguma forma trabalhavam por lá”, afirma o pesquisador, que já chegou a morar no Preventório e cuja família ainda está na comunidade.

### IMIGRANTES

A ocupação da encosta aconteceu nos anos 80, com a chegada de pessoas de imigrantes, principalmente do Nordeste. Quando o então prefeito Moreira Franco, que governou Niterói de 1987 a 1991, expulsou um grupo de famílias da área onde hoje é o condomínio de alto luxo Aruã, que fica na vizinhança, essas famílias partiram para o Preventório.

“Na época, a comunidade tinha cerca de 300 fa-

Ao longo dos anos, o Morro do Preventório foi intensamente ocupado, chegando aos atuais cerca de 10 mil moradores



mílias, mas depois esse número foi crescendo consideravelmente”, diz Maciel.

Ao longo dos anos, o Morro do Preventório foi intensamente ocupado, chegando aos atuais cerca de 10 mil moradores. A origem nordestina está no dia-a-dia da população local.

“A gente fala que tem a Rua do Maranhense, porque só tem maranhenses, do Cearense... é muita gente com origem nordestina”, esclarece o ativista.

## Visita de Fidel Castro marcou a comunidade

► A família do líder comunitário veio do Nordeste. O pai deixou o Ceará em 1980, passando por algumas outras comunidades antes de chegar ao Preventório. Assim que foi morar na comunidade ele se tornou dono de um bar, que mantém até hoje e onde Maciel já trabalhou.

“Eu tenho muita memória ligada às pessoas do Preventório, porque quando você trabalha em um bar você faz amizades. É o cara que vende peixes, é o motorista de ônibus que almoça, os outros comerciantes. Tenho muita lembrança também de ficar na praia, que naquela época era limpíssima”, relembra.

Ainda sobre os moradores da comunidade, o ativista destaca que eles são muito antenados a tudo, urbanos e bem cosmopolitas. Ele enfatiza ainda a força política da população local, que recebeu a visita do ex-presidente cubano Fidel Castro, em 1999, quando o líder da Revolução Cubana inaugurou uma unidade do

programa médico de família, inspirado no modelo de saúde de Cuba.

“O morador do Preventório tem o estilo um pouco do morador da Rocinha. Ele é um morador que mora na favela mas está no meio do centro urbano, em uma área de concentração de renda muito alta. É aquele morador que está sempre no agito, que trabalha no setor de serviços”, assinala.

## Centro de Tradições Nordestinas deve ganhar melhorias

No aniversário de um ano, prefeitura promete instalação de cobertura sustentável, com energia solar e aproveitamento de água da chuva

Passou rápido. O Centro de Tradições Nordestinas de São Gonçalo, em Neves, completou 1 ano de funcionamento no último sábado (3) com uma grande celebração e a participação na Orquestra Municipal. Para comemorar a data, o prefeito do município, Capitão Nelson (Avante), assinou um termo de compromisso para a implantação de uma cobertura sustentável no local, com recursos de compensação ambiental.

A estrutura de 900 m<sup>2</sup> de telha e 350 m<sup>2</sup> de lona, que aproveitará luz solar e água da chuva, já começou a ser instalada e, segundo o prefeito, deverá ser concluída no prazo de 50 dias.

O prefeito falou a necessidade de investimentos no segmento artístico da cidade. “Estamos próximos de reinaugar o Teatro Municipal Palhaço Carequinha, que se encontra fecha-

do há oito anos, sem que a população tivesse acesso ao espaço. Nós daremos preferência para os artistas de São Gonçalo. Nós temos a nossa própria cultura e iremos valorizá-la”, declarou.

Ele ainda falou sobre o potencial turístico do equipamento. “Esta feira aqui foi

**“A feira é a extensão de casa, um ambiente familiar onde as pessoas são respeitadas”**

um ganho para São Gonçalo. Ela pode atrair turistas. Além disso, já iniciaram-se as obras para a implantação da cobertura, o que irá melhorar ainda mais a estrutura do local”, comentou.

A Orquestra Municipal de São Gonçalo se apresentou na feira no último sábado



Para os comerciantes, o início das obras para a implantação da cobertura sustentável é uma vitória, já que vinham lutando para adquirir essa melhoria no espaço. “A feira é a extensão de casa, um ambiente familiar onde as pessoas são sempre respeitadas. Com essa cobertura, que vai aproveitar a luz do sol e a água da chuva, poderemos aprimorar a qualidade de atendimento aos clientes e reduzir nossas despesas com a economia de energia e água. Vai ser uma ajuda muito bem vinda”, disse a comerciante Iara Farias, de 61 anos.

O local foi reaberto com restrições de distanciamento e obrigatoriedade - para clientes e feirantes - do uso de máscaras, medição de temperatura e disponibilização de álcool em gel, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde.